

A ADEQUABILIDADE AMBIENTAL DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL PARA A PERSISTÊNCIA DA JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)

Aline Kolling¹

Daniela Oliveira de Lima²

Resumo: A Mata Atlântica é a segunda maior floresta pluvial tropical do continente americano e um dos 25 *hotspots* mundiais de biodiversidade, pois possui elevada riqueza de espécies, elevado número de espécies endêmicas e alto grau de ameaça antrópica. Hoje os remanescentes de vegetação nativa estão reduzidos a cerca de 15% de sua cobertura original dispersos sob a forma de pequenos fragmentos, isolados e cercados por áreas antropizadas. Este alto grau de fragmentação da Mata Atlântica diminui a probabilidade da fauna nativa dessa região persistir na paisagem. O objetivo desse trabalho é analisar a adequabilidade ambiental da região do noroeste do Rio Grande do Sul para manter a fauna silvestre, usando como organismo modelo um mamífero carnívoro de hábito florestal, a jaguatirica *Leopardus pardalis*. Tentaremos responder se a paisagem da região noroeste do RS, em termos de tamanho e isolamento dos fragmentos, encontra-se adequada para a manutenção de sua biodiversidade nativa. A hipótese é de que os fragmentos da região noroeste do RS são muito pequenos e isolados e não são viáveis para a conservação dos mamíferos carnívoros. A área que será utilizada para esse trabalho será no extremo noroeste do RS, delimitada por aproximadamente 500.000 ha. A mesma inclui três áreas florestais com mais de 10.000 ha cada uma, o Parque Estadual do Turvo (PET), a Terra Indígena do Guarita (TIG) e a Terra Indígena Nonoai (TIN), com o restante contendo pequenos fragmentos, área urbana e agrícola. Toda a análise será realizada com o auxílio de pacotes do software ArcGIS que trabalha com o Sistema de Informação Geográfica (SIG). Primeiramente vou inserir duas *shapfiles* no *ArcMap*, uma do Rio Grande do Sul e a outra contendo as remanescentes da Mata Atlântica, sendo a segunda *shapfile* sobreposta pela primeira. Vou inserir também as *shapfiles* de áreas urbanas e rios. Em seguida, farei com que permaneçam no mapa apenas aqueles fragmentos que tiverem distância máxima uns dos outros de 13 km (distância máxima para a conectividade da jaguatirica) e tamanho de no mínimo 500 ha (espaço mínimo para a ocorrência de ao menos uma jaguatirica), com o auxílio de *SelectByLocation*, *SelectByAttributes*. Permanecendo então apenas esses fragmentos delimitados, farei a ligação entre os mesmos utilizando as funções do Sketch.

Palavras-chave: Biodiversidade. Jaguatirica. Fragmentos Florestais. Sistema de Informação Geográfica.

¹ Licencianda do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, Bolsista FNDE/MEC. alinekollingfr@gmail.com

² Professora Doutora, Bióloga, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. daniela.ol.lima@gmail.com